

**PREVALÊNCIA DE DORES OSTEOMUSCULARES EM JOGADORES  
DE BASQUETE DE CUIABÁ- MT**

Cicero Thomas Aureliano de Medeiros<sup>1</sup>

Fabiola Gomes<sup>2</sup>

Patrícia Souza<sup>3</sup>

Polyana Moreira<sup>4</sup>

William Silva<sup>5</sup>

Camila Schuh<sup>6</sup>

**RESUMO**

O basquete é um esporte praticado em todo mundo, apresenta todos os movimentos básicos dos esportes, tornando por si só um esporte lesivo. Avaliar a prevalência de dores osteomusculares em jogadores de basquete. O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisas científicas através de coleta de dados, a presente pesquisa foi composta por duas etapas sendo a primeira um questionário sócio demográfico, e a segunda etapa o questionário Nórdico, que avalia os sintomas musculoesqueléticos e contém questões referentes as queixas osteomusculares..

**Palavras-chave:** Dores osteomusculares; Prevalência; Basquete.

**ABSTRACT**

Basketball is a sport practiced around the world, it presents all the basic movements of sports, making it a harmful sport. To evaluate the prevalence of musculoskeletal pain in basketball players. The research was carried out by means of scientific research through data collection, the present research consisted of two stages, the first being a socio-demographic questionnaire, the next second stage a questionnaire called the Nordic Questionnaire, which evaluates musculoskeletal symptoms and contains questions regarding musculoskeletal complaints. highest index of prevalence of osteoarticular symptoms in the players was in the knees, ankles and feet, being the last 12 months and 7 days prior to the interview.

**Keywords:** Musculoskeletal pain; Prevalence; Basketball.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia do UNIVAG (Centro Universitário)

<sup>2</sup> Discente do curso de Fisioterapia do UNIVAG (Centro Universitário)

<sup>3</sup> Discente do curso de Fisioterapia do UNIVAG (Centro Universitário)

<sup>4</sup> Discente do curso de Fisioterapia do UNIVAG (Centro Universitário)

<sup>5</sup> Discente do curso de Fisioterapia do UNIVAG (Centro Universitário)

<sup>6</sup> **Docente do curso de Fisioterapia do UNIVAG (Centro Universitário)**

## **INTRODUÇÃO**

A dor pode ser definida como "experiência sensorial e emocional desagradável, associada a lesões teciduais reais ou potenciais". Dessa maneira, percebe-se que a associação estabelecida entre lesão-estímulo doloroso envolve razões biológicas e um importante componente subjetivo (ELISA et al, 2010).

A dor musculoesquelética aguda é percebida em uma região do corpo, e acredita originar-se dos músculos, ligamentos, ossos ou articulações daquela região. Foi excluída da definição a dor originada de várias causas locais, como tumores, fraturas, ou infecções, e causas sistêmicas e neurológicas. Os tipos de dor foram nomeadas de acordo com a região afetada, por exemplo, dor no dorso, dor no pescoço, dor nos ombros, dor nos cotovelos, dor nas nádegas, dor nos quadris, dor nos joelhos e dor nos tornozelos (SBED, 2009).

Trata-se de uma modalidade desportiva na qual acontecem situações muito variadas: repetição de gestos, acelerações e desacelerações bruscas, deslocamentos laterais, saltos, etc. Além disso, as características antropométricas do jogador de basquete são muito peculiares, com o predomínio de grandes estaturas e pesos elevados, tornando um esporte de variáveis dores osteomusculares (PEDRO et al, 1999).

Apesar do uso constante dos membros superiores no basquete, o número de lesões em membros superiores é menor que lesões dos membros inferiores. O tipo de lesão mais encontrada foi a lesão articular, representando 58,97% do total de lesões. A entorse de tornozelo foi o tipo de lesão articular mais relatado na equipe masculina, seguida por tendinopatia, distensão muscular e fraturas. Porém, na equipe feminina a entorse de joelho foi a lesão articular mais frequente (MARIANA et al, 2016).

As lesões nos membros inferiores, na maioria das vezes, são provocadas principalmente pela quantidade de saltos durante o jogo, pela perda da estabilidade durante o apoio quando o jogador aterrissa no solo, ou quando realiza uma parada brusca muitas vezes com mudança de direção (MELLO 2006).

Por isso o objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência de dores

osteomusculares em jogadores de basquete de Cuiabá/MT, especificando os locais onde mais ocorrem as lesões e diferenciando em ambos sexos, para um melhor resultado de análise e para uma estruturação de um plano de tratamento preventivo de dores para os jogadores de basquetebol.

## **METODOLOGIA**

O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisas científicas após escolha do local para elaboração dessa coleta de dados foi na Praça do Maria Ricci no Bairro Porto Cuiabá-MT com um grupo de 40 jogadores de basquete de ambos os sexos com idade de 17 e 50 anos em atividades esportivas realizadas duas vezes por semana, sendo um estudo do tipo transversal onde foram observados a prevalência de dores osteomusculares no período de Janeiro de 2018 até Abril de 2018.

Na primeira etapa foi respondido um questionário sócio-demográfico abrangendo dados de identificação questões pessoais e profissionais, com a finalidade de obter dados para a caracterização da amostra. As questões pessoais incluíram sexo, idade, estado civil e escolaridade.

A segunda etapa foi o questionário Nórdico, o qual avalia os sintomas musculoesqueléticos, abrangendo questões referentes as queixas osteomusculares onde busca padronizar pesquisas sobre investigações musculoesqueléticas. O questionário contém uma figura humana vista pela região posterior, dividida em nove regiões anatômicas: região cervical, ombros, região torácica, cotovelos, punhos/mãos, região lombar, quadril/coxas, joelhos, tornozelos/pés. As questões estão relacionadas com cada área anatômica e verificam se os respondentes tiveram dores nos últimos 12 meses e 7 dias; procuram também investigar se essas pessoas precisaram faltar ao emprego ou procurar auxílio médico nos últimos 12 meses devido aos mesmos sintomas. A escolha desse questionário deve-se ao fato que é considerado instrumento simples, com questões diretas e de fácil compreensão (PINHEIRO, 2002).

O presente estudo foi aprovado do Comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário de Várzea Grande – Univag sob o parecer de número 2.685.282. O projeto

estava de acordo com as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

## RESULTADOS

Completaram a pesquisa 40 jogadores, que tiveram sua história clínica avaliada num período de 90 dias. A faixa etária dos jogadores variou entre 17 e 50 anos, com mediana de 25 anos. A distribuição por gênero incluída no estudo foi de 27 (67,5%) jogadores do gênero masculino e 13 (32,5%) do gênero feminino. Com relação ao estado civil, 37 (92,5%) participantes relataram ser solteiros, enquanto 3 (7,5%) jogadores casados. Os demais dados demográficos podem ser observados na Tabela 1.

**Tabela 1. Perfil Sócio Demográfico dos Jogadores de Basquete (n = 40)**

Variáveis	N (%)
Gênero	
Masculino	27 (67,5)
Feminino	13 (32,5)
Estado Civil	
Solteiro (a)	37 (92,5)
Casado (a)	3 (7,5)
Escolaridade	
Ensino fundamental incompleto	1 (2,5)
Ensino fundamental completo	0 (0,0)
Ensino médio incompleto	8 (20,0)
Ensino médio completo	12 (30,0)
Ensino superior interrompido	3 (7,5)
Ensino superior cursando	7 (17,5)
Ensino superior completo	9 (22,5)

Observa-se na Tabela 2, divergências na distribuição das frequências quando se comparam os sintomas nos 12 meses e 7 dias. Em ambos períodos, houve predomínio de dores nas região dos cotovelos, punhos, quadris e coxas, e os joelhos foi a mais citada no período de 12 meses, já nos 7 dias relataram dores nos joelhos, tornozelos e pés.

**Tabela 2 - Frequência de Sintomas Osteomusculares em Jogadores de Basquete (n = 40)**

Região anatômica	12 Meses	7 Dias
	(%)	(%)
PESCOÇO	5	2,5
OMBROS	10	0
PARTE SUPERIOR DAS COSTAS	12,5	0
COTVELOES	0	0
PUNHOS E MÃOS	7,5	5
PARTE INFERIOR DAS COSTAS	10	5
QUADRIL E COXAS	5	5
JOELHOS	37,5	25
TORNOZELOS E PÉS	25	22,5

Do total de investigados, 50% responderam que a presença da sintomatologia osteomuscular nos últimos 12 meses impediu a realização de atividades da vida diária, tendo 70,0% dos participantes relatado ter realizado consulta a algum profissional da saúde devido ao referido problema (Tabela 3).

**Tabela 3. Distribuição de Incapacidade Funcional Procura por Profissional da Área de Saúde entre Jogadores de Basquete (N = 40)**

Região anatômica	Impedimento de realizar atividades normais devido problema nos últimos 12 meses (%)	Consulta com algum profissional da área da saúde devido condição nos últimos 12 meses (%)
Pescoço	0	0
Ombros	5	0
Parte superior das costas	5	5
Cotovelos	0	0
Punhos e mãos	5	5
Parte inferior das costas	2,5	5
Quadril e coxas	0	0
Joelhos	22,5	30
Tornozelos e pés	15	25

## DISCUSSÃO

No presente estudo verificou-se a prevalência de dores osteomusculares em jogadores de basquete de Cuiabá-MT. Foram entrevistados 40 jogadores, a maioria do sexo masculino (67,5%), que tiveram sua história clínica avaliada.

Os autores Rodrigo e Darido (2011), consideraram que as mulheres que se propõem jogar basquetebol enfrentam, dificuldades inerentes da modalidade. Pelo fato de ser o Basquetebol uma modalidade muito praticada pelos homens. Oliveira e Andreoli (1999) informam que, a incidência de lesões relacionadas às mulheres é de 4 a

---

8 vezes maior do que nos homens.

Cohen M, et al. (1999) Em um estudo sobre lesões musculoesqueléticas com 119 atletas masculinos de basquetebol, foram registradas 341 lesões, 209 (61,3%) nos membros inferiores, 105 (30,9%) nos membros superiores, 14 (4,1%) na cabeça e no pescoço e 13 (3,8%) no tronco. Quanto ao momento, 247 lesões (72,4%) ocorreram nos treinos e 94 (27,3%) nos jogos.

Segundo Filho et a.l. (2013) movimentos característicos como saltos, aterrissagens, corrida, aceleração, desaceleração e mudanças bruscas de direção, deixa o basquetebol na condição de uma das práticas esportivas mais exigentes do sistema músculoesquelético, sobretudo em jovens atletas, quando a imaturidade do organismo expõe o corpo a uma maior variedade de lesões.

De acordo com de Rose et al. (2006) em um estudo para identificar as principais lesões no basquetebol com incidência de segmento corporal participaram (174 homens e 170 mulheres) com idade variando entre 18 e 35 anos, competindo por clubes, seleções regionais e nacionais. Dos 344 atletas que participaram do estudo, 269 (78,2%) relataram algum tipo de lesão ao longo de sua carreira, não havendo diferenças percentuais entre homens e mulheres.

Neto et al. (2013) avaliaram um total de 30 atletas praticantes de basquetebol onde foi encontrado um percentual diferente, demonstraram que a equipe masculina apresentou mais lesões que a feminina ( $2,6 \pm 1,45$  contra  $1,2 \pm 1,18$  respectivamente,  $p < 0,05$ ). A lesão articular foi o tipo de lesão mais comum na equipe masculina, representando 58,97%, e o segundo mais comum na feminina (33,33%). Os membros inferiores foram a região mais acometida por lesões (80,95% na feminina e 69,23% na masculina). O mecanismo de lesão mais comum na equipe masculina foi a aterrissagem (43,59%) e na feminina o salto vertical (28,57%).

Faria N F. et a. no seu estudo para avaliar a prevalência de dores osteomusculares em atletas amadores de voleibol com os alunos de um clube de Goiás, no que diz respeito à presença constante de sintomas osteomusculares nos últimos sete dias, destacou que 3 (7,5%) alunos referiram dor em joelho e 1 (2,5%) em região lombar. Em relação à presença de sintomas osteomusculares nos últimos doze meses,

relatarem apresentar sintomas raramente, 16 (40,0%) em ombro, 15 (37,5%) em região lombar, 14 (35,0%) em região dorsal, 13 (32,5%) em punho, mão e dedos, 12 (30,0%) em joelho, 12 (30,0%) em tornozelo e pé, e 10 (25,0%) em braço. Já no que diz respeito à presença de sintomas osteomusculares com frequência, 8 (20,0%) relatam região lombar, 6 (15,0%) joelho, 5 (12,5%) pescoço/região cervical, 5 (12,5%) ombro, 4 (10,0%) em punho, mão e dedos e 4 (10,0%) em região dorsal. Já com relação à presença de sintomas osteomusculares sempre, as regiões mais citadas foram 3 (7,5%) joelho, 2 (5,0%) punho, mão e dedos e 1 (2,5%) região dorsal.

Um aspecto importante para ser avaliado em estudos posteriores são as condições e posturas mantidas durante os jogos, uso de calçados adequados, uma vez que, o basquete é considerado um esporte de alto impacto. A aquisição de dados através de pesquisas realizadas com jogadores é de grande importância para que chame a atenção, no sentido de realizar programas visando a prevenção de lesões.

## CONCLUSÃO

Os jogadores entrevistados para esta pesquisa apresentaram elevada prevalência de sintomas osteomusculares, especialmente nas seguintes regiões: joelhos, tornozelos e pés nos últimos 12 meses e 7 dias. A principal limitação desse estudo foi a não participação de todos os jogadores do time, gerando uma amostra pequena, porém já sendo possível encontrar medidas de frequência elevadas.

## REFERÊNCIAS

ABDALLA MRJ, EYNISMAN B, ANDREOLI CV. **Lesões músculoesqueléticas no basquetebol masculino.** UNIFESP Departamento de Ortopedia e Traumatologia; Pg 18-21, 1999.

ALMEIDA RM. **Perfil de lesões dos membros inferiores em atletas de basquete profissional do sexo masculino.** Revista Digital. Pg 1-1. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/.2006>>. Acesso em: 19 de junho de 2018.



---

FARIA NF, JOSÉ ACJ. **Prevalência de sintomas osteomusculares em atletas amadores de voleibol de um clube de Goiânia.** CEAFI. Pg 41-52.

DE ROSE, Gabriel; FELIPE FT, DANTE DE RJr. **Lesões esportivas: um estudo com atletas do basquetebol brasileiro** <<http://www.efdeportes.com/>>. Revista Digital. Pg: 1-1 Buenos Aires, 2006. Acesso em: 19 de junho de 2018.

MARQUETA PM, TARRERO LT. **Epidemiologia das lesões no basquete.** Rev Bras Med Esporte. Vol.5. Pg 73-76, 1999.

MOREIRA, M. et al. **Percepção de dor e alterações musculoesqueléticas em atletas de basquete na preparação para os jogos universitários de 2014.** Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/308046040\\_percepcao\\_de\\_dor\\_e\\_alteracoes\\_musculoesqueléticas\\_em\\_atletas\\_de\\_basquete\\_na\\_preparacao\\_para\\_os\\_jogos\\_universitarios\\_de\\_2014](https://www.researchgate.net/publication/308046040_percepcao_de_dor_e_alteracoes_musculoesqueléticas_em_atletas_de_basquete_na_preparacao_para_os_jogos_universitarios_de_2014)>. Pg 221-217. Acesso 10 de junho de 2018.

F. NETO A, TONIN JP, NAVEGA MT. **Caracterização de lesões desportivas no basquetebol.** Fisioter Mov. Pg 361-368, 2013.

PINHEIRO FA, TRÓCCOLI BT, CARVALHO CV. **Validação do questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como medida de morbidade.** Rev Saúde Pública. Pg 307-312, 2002.

RODRIGUES HA, Darido SC. (2011). The textbook in school Physical Education: a vision of teachers. Disponível em: <<http://doi.org/10.5016/1980-6574.2011v17n1p48>>. Pg 48-62, 2006. Acesso em 10 de junho de 2018.

SILVA E.M; RABELO I, RUBIO K. **A dor entre atletas de alto rendimento.** Rev. bras. psicol. Esporte. Pg 48-62, 2010.